

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

A INTEGRAÇÃO INDIVIDUAL

*Conferência realizada na A.D.C.E.A
7 de setembro de 1957*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



PROBLEMAS:

É característico desta época, talvez mais que de nenhuma outra, a existência de problemas.

Todo mundo tem problemas e procura ansiosamente sua solução.

Existem dois tipos de problemas:

- pessoais
- existenciais

PROBLEMÁTICA EXISTENCIAL

Existe uma problemática existencial que é comum a todos, que ninguém pode eludir.

É a própria vida que, qual *esfinge*, nos propõe problemas e nos exige soluções... e às vezes morremos sem encontrá-las. É como a esfinge de Tebas que propunha perguntas aos tebanos e precipitava no abismo aqueles que não respondiam corretamente, até que o herói Édipo encontrou a feliz resposta e foi então ela mesma quem ficou vencida e morta.

Estes problemas são iguais para todos os homens, em essência, porém aparecem na vida de cada um de nós com uma roupagem tão particular que exigem soluções individuais. Quer dizer, a solução que outro encontrou ou as soluções gerais que possam dar os filósofos ou os sábios só têm o valor de indicações genéricas. Caminho que cada um, individualmente, tem que realizar para encontrar, por sua vez, sua própria solução.

Eu posso pôr-me a caminho com qualquer de vocês e reconhecer que ambos temos os mesmos problemas existenciais. Porém, apesar disso, vejo-me obrigado a encontrar uma solução individual para essa problemática que, apesar de ser geral, se apresenta a mim em uma roupagem que não é igual à de meu companheiro.

Será que somos - alguns de nós - como Édipo, para que possamos resolver os problemas que a esfinge de nossa própria vida nos propõe..., ou seremos devorados por ela sem havermos encontrado a solução?...

A CONTRADIÇÃO EXISTENCIAL BÁSICA

Mas... comecemos por partes: quais são esses problemas fundamentais da existência?

A raiz de todos eles é a própria existência que nos aparece como uma grande *contradição*, entre cujos polos extremos nos debatemos incessantemente, sem encontrar a verdadeira saída... tudo na existência é contraditório, começando pela própria existência:

- *contradição* de uma existência que não escolhemos e à qual somos arrojados;
- *contradição* de nossa tremenda solidão e de nossas ânsias mais íntimas de comunhão com todo o criado;
- *contradição* entre uma vida que nos escapa em um fluir constante e as ânsias íntimas de eternidade...
- *contradições* entre o instinto e a razão, entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.

E, sobretudo - conflito existencial básico - a contradição entre uma vontade livre que pretende determinar a vida do homem e um aspecto obscuro que se manifesta como indeterminação - fracasso - que os antigos chamavam destino e que os modernos pretendem negar, mesmo sem eludir.

Talvez se possa pensar que estas contradições só existem para o homem não ilustrado e que desapareceriam para o filósofo ou o homem de ciência. Nada mais errôneo: a história da ciência e da filosofia revelam o desenvolvimento das ideias e teorias mais contraditórias:

- materialismo e espiritualismo
- idealismo e realismo
- individualismo e coletivismo
- determinismo e livre arbítrio.

E se formos ao campo religioso, vemos que umas afirmam o que outras negam: afirmação e negação do mundo e da vida, teologia da existência e teologia da não existência.

Em resumo: estamos ante um fato de ordem muito geral e frente ao qual a razão se encontra impotente para resolver.

ANGÚSTIA EXISTENCIAL

Como é que apesar do progresso maravilhoso da ciência e dos voos magníficos da intuição filosófica, o homem continua no escuro com respeito ao sentido de sua própria vida?

Como orientar-se entre tantas ideias contraditórias que surgem por toda parte?

Como viver em um mundo tão cheio de contradições?

E como responder ante as contradições que surgem na intimidade da consciência?

Como alcançar a estabilidade que se anela em um mundo cambiante e contraditório?

A impossibilidade de decifrar com seus próprios meios racionais estes enigmas da existência, ao encontrar-se arrojado a um mundo que não se escolheu, ao sentir-se separado do universo, de Deus, e de seus semelhantes e o sentir dentro de si mesmo a necessidade de realizar a unidade e a comunhão com a totalidade da vida... Tudo isto é fonte de uma angústia existencial básica, que é o sentimento mais genuíno do homem nesta época.

Porém, por que precisamente desta época? Não dissemos que a problemática da existência e sua contradição estão na raiz da própria vida e, portanto, não são privativas de uma época determinada?

OS SIGNOS DE UMA ERA NOVA - CRISE DA RAZÃO

Vale a pena que nos detenhamos um pouco nesta pergunta e que analisemos, ainda que não seja mais que superficialmente, o problema de nosso tempo.

Alguns dizem que se trata de uma época de grande decadência. Outros dizem que é uma época de transição. Outros que é o começo de uma nova era. Entre tantas opiniões divergentes, o único que podemos dizer é que é uma época contraditória, e ainda mais, na qual a contradição entre aspectos e valores opostos parece alcançar a máxima amplitude:

- contradição entre Oriente e Ocidente,
- contradição entre formas individuais de vida e formas coletivas,
- contradição entre ciência e religião,
- contradição entre o tradicional e o revolucionário, em todas as ordens (ciência, arte, moral, etc.).

É uma época em que o poder do homem - conquistado por seus próprios meios - parece alcançar vértices jamais conhecidos, porém onde a angústia e a obscuridade, frente ao destino de sua própria vida, são maiores que nunca. O brilho da ciência é acompanhado pelos acordes sombrios de uma filosofia centralizada na angústia.

Desapareceram as grandes epidemias produzidas pelos germes ou parasitas de grande tamanho - peste, paludismo etc. Porém se acrescentam as produzidas pelos vírus menores (poliomielite), além de outras de causas desconhecidas: leucemia, câncer, enfermidades mentais.

Os meios de comunicação enlaçam povos distantes. Porém, os homens estão separados em seus corações.

Estamos indubitavelmente ante uma crise da civilização em que velhos valores se destroem, em que os pontos de estabilidade exterior que existiam até agora são comovidos e os seres, arrancados de seus moldes antigos de estabilidade ainda não encontram os novos.

É como se os marcos tradicionais, dentro dos quais se convivia placidamente até não faz muitos anos, tivessem se rachado de repente e os seres se encontrassem subitamente no vácuo, sem um marco de referência ou ponto de sustentação onde apoiar-se.

Se se pergunta aos homens destes tempos o que é o que mais os preocupa, a maioria nos responderá que é a falta de segurança...

- 1- As grandes guerras e revoluções internas dos povos contribuíram extraordinariamente para abalar a antiga ordem social;
- 2- As renovações no pensamento científico, filosófico e artístico romperam os velhos moldes do pensamento clássico e, além disso;
- 3- As explosões atômicas mudaram até o marco vital, atmosférico e telúrico em que o homem desenvolve hoje em dia sua existência.

Todo isto é algo mais que fazê-lo mudar para um nível abaixo de seus pés. E através do caráter universal que estas mudanças têm, explica-se a grande desorientação nas ideias, o fundo de angústia social que predomina, o ressentimento, a deslocalização e a insegurança que caracteriza o homem de nossos dias.

Estes são os fatos:

Partimos então do reconhecimento de uma *problemática existencial* assentada sobre um conflito básico: a contradição entre a liberdade humana e o destino da própria vida, conflito que não pode ser resolvido somente com a ajuda da razão.

Esta crise da razão e a crise dos valores humanos da civilização atual nos levaram à angústia.

E o homem angustiado clama por uma saída autêntica.

AS SOLUÇÕES CONTRADITÓRIAS DO DIA DE HOJE

Em meio desta desorientação que caracteriza a nossa época não é de estranhar que as soluções que surgem por toda parte sejam também das mais *contraditórias*: por um lado, os seres se orientam em direção aos valores tradicionais, por pensar que ali está a verdade, a sensatez. E, por outro, surgem movimentos revolucionários que às vezes raíam a anarquia.

Em direção ao tradicional

Segurança na religião do passado, na estabilidade da família.

Na economia individual (que leva muitos seres a um delírio de posse de bens materiais).

Posse de bens culturais (erudição).

Em direção ao revolucionário

A liberação do instintivo sobre todo o imaginativo (loucura do sexo).

Esnobismo.

Amor livre.

Coletivismo, socialização.

Agora é o momento, depois de tudo o que dissemos, de deter-nos para olhar.

Partimos da *existência* com a intenção de descobrir seu mais profundo sentido.

O que conseguimos?

Tornar-nos conscientes de seu fundo de *contradição*, contradição do homem e de suas obras.

Desembocamos com isso na *angústia*.

E, em busca das saídas, encontramos-nos com *Soluções Contraditórias*.

Isto é, na tentativa de chegar a descobrir o mistério da existência e de suas contradições, só encontramos o **fracasso**.

O FRACASSO DENTRO DA PROBLEMÁTICA EXISTENCIAL

Porém o fracasso está também dentro da problemática da existência, também é um desses problemas fundamentais que afeta a todos, isto é, que tem caráter universal.

Não será que nesse fracasso está precisamente a solução que buscamos depois de tanto esforço? Chegaríamos assim a uma filosofia pessimista! Por outro lado, os filósofos da existência atuais nos falam do homem como de um “ser-para-o-fracasso” o qual, desde o ponto de vista existencial, é verdadeiro.

Não será que nossas dificuldades para resolver o mistério da existência estão precisamente em ficar encerrados na própria existência e que, desde um ponto de vista estritamente existencial, o problema da contradição e da angústia não têm realmente solução e que as soluções possíveis não levam a outra coisa que a novas contradições? Acaso não dissemos que a contradição é a pedra fundamental da existência? Então, o que tem de estranho que enquanto estivermos dentro da existência não teremos mais soluções que as contraditórias?

Mas... e o fracasso? Este novo personagem que intervém na cena é aquele que vai permitir-nos sair do atoleiro, sobretudo se, em lugar de querer compreendê-lo ou explicá-lo, tentamos “vivê-lo”. O que acontece então? Damo-nos conta de que o fracasso não é simplesmente um acidente nem um aspecto negativo da obra do homem, mas algo mais: tem a virtude de provocar no ser uma amplificação da consciência que o tira fora da própria existência e o põe em contacto com a própria

essência da vida, que até agora havíamos esquecido, aprisionados em nossa analítica da existência humana.

O fracasso é um aspecto negativo dentro da problemática existencial que, precisamente por esse caráter, permite sair fora dela, transcendê-la, possibilitando o retorno em direção a uma fonte espiritual que é a raiz sobrenatural em que se assenta a própria existência.

Não entraremos aqui no estudo pormenorizado do fracasso, que reservamos para outra oportunidade, porém faremos notar que este fracasso nos permitiu descobrir um aspecto da realidade que havíamos esquecido: a essência. E o fracasso nos deu a grande lição, a grande resposta que anelávamos encontrar, a resposta cósmica ao sentido da vida: harmonizar nossa existência com a essência, integrar ambos aspectos da realidade em uma síntese superior.

Com a luz que agora temos, podemos descer e iluminar as perguntas que nos fizemos desde o começo. Começemos outra vez pelo problema fundamental da contradição, porém agora olhando-o de outro ponto de vista.

A CONTRADIÇÃO TEM SUA RAIZ NO PRÓPRIO HOMEM

É o homem que, tendo uma essência divina, se crê simplesmente humano e desenvolve sua atividade no plano da existência, realizando uma obra pessoal, separada do todo.

A raiz da contradição está entre a essência e a existência, entre o natural e o transcendente, entre Deus e o homem, entre um “polo de obscuridade” sobre o dia de hoje (divino) - que aparece na vida sob a máscara da indeterminação - e um polo de atividade existencial, puramente humano.

Para que o homem pudesse desenvolver seu instrumento racional foi necessário que se obscurecesse esse aspecto divino e que o homem fosse lançado à

existência para ganhar seu pão com o suor de seu rosto. Esquecido de Deus, por lei de evolução, joga no tabuleiro da existência com uma só peça (sua vontade). E, com ela, quer determinar todos os seus atos e toda sua vida. Porém, se encontra continuamente com outra peça que não encaixa, mas que produz impacto nele, em forma de fracasso - e que é esse Deus desconhecido que interfere dentro de seu livre arbítrio. Mas, não só interfere como fracasso, senão que se faz sentir como voz obscura da consciência, que não abandona o ser até em sua mais profunda descida.

O homem, por sua essência divina, intui a unidade e a eternidade, enquanto que a existência lhe depara contradição, contínuas mudanças e instabilidade.

Inconsciente de sua origem divina, procura sua afirmação e estabilidade no exterior, pois seu instrumento racional o leva à afirmação de seus próprios valores e de suas próprias obras. Em outras palavras, por meio de sua vontade livre, vai em direção à vida, em direção à existência - e à conquista. Porém, não pode voltar à sua fonte de origem. Ficará aprisionado pela própria vida se o fracasso não o fizer voltar uma e outra vez, como querendo ensinar-lhe a grande lição, a possibilidade de ir e voltar sem parar no caminho, de integrar sua vontade humana com a divina, sua pequena obra com a grande *Obra*.

O fracasso rompe a obra individual de separatividade, deixa só a experiência recolhida nela e permite que a consciência amplificada possa reconhecer com mais clareza, o sentido da vida dentro do plano cósmico.

Esse fracasso, que permite o retorno em direção às fontes íntimas da consciência divina, é aquele que está realizando - em grande escala no mundo, hoje - sua obra. E o chamado fracasso, ou crise da civilização atual, não é outra coisa senão o chamado divino que Deus mesmo faz a muitos seres que parecem haver-se tornado aptos para desenvolver em si mesmos um novo tipo de estrutura, mais integral. Por isso, não se deve olhar a crise atual de valores simplesmente em seu aspecto negativo e sim, vislumbrar o alcance cósmico que ela possui e a grande

possibilidade que oferece a muitos seres de romper com os velhos moldes e permitir um reencontro com a fonte divina que está na raiz da própria vida.

Compreende-se agora que os pontos de estabilidade exterior que havíamos conquistado e que eram úteis até então, devem ser substituídos por outros pontos de estabilidade internos. E que a angústia de muitos seres da humanidade atual se estriba precisamente em debater-se entre velhos e novos valores, sem conseguir encontrar o ponto de estabilidade interior do homem integrado dos novos tempos.

A ANGÚSTIA SÓ PODE SER RESOLVIDA DENTRO DA LEI DE INTEGRAÇÃO

Se nos dermos conta de que já estamos em uma nova era e de que não faz falta ser profeta para dizer isso, se nos dermos conta de que existem velhos valores que devem caducar, pois um novo homem tem que surgir, se nos dermos conta de que já existem movimentos em todo o mundo que são antecipação destes novos tempos; se a ciência, as artes, a economia, a sociologia, todo vai se impregnando de um novo sentir; se nos dermos conta de que os velhos valores e os velhos homens se agigantariam antes de morrer, nossa deslocalização já não será tão grande, frente ao mundo em que vivemos. Já não será tão estranho encontrar as contradições referidas anteriormente. Já não será estranho encontrar as contradições referidas anteriormente. Já não será tão estranho vislumbrar que uma nova vibração atômica estabelecerá possivelmente a seleção entre velhos e novos homens. Já não será tão estranho compreender que existem seres despertos à nova vida e outros que estão adormecidos. E que, neste momento, é preciso escolher entre o caminho da luz e o caminho das sombras...

SOLUÇÕES:

Já vimos como a razão não pode resolver o problema das contradições, pois é precisamente ela a que origina essas contradições.

E se na ordem intelectual não é possível a síntese dos opostos, tampouco pode ser realizada na intimidade do sentir do homem racional - pois o amor que caracteriza o homem comum é também “demasiado humano”. Com um forte arraigamento possessivo que oscila entre os polos opostos e contraditórios do amor e o ódio - criando e destruindo - e inibindo-se portanto de encontrar a unidade e a comunhão com os demais e com o cosmos, a qual presente em seus momento de maior elevação.

A solução para o problema básico da *contradição* só pode ser encontrada na intimidade de cada indivíduo: *integração individual*, pondo em harmonia os valores humanos desenvolvidos até o presente com os valores divinos que estão esperando cabida em seu coração.

Somente para um homem integrado desaparecem as contradições. Essa é a única solução autêntica.

Todas as demais soluções que pretendam resolver os problemas humanos, sem fazer com que o próprio homem participe da experiência da transformação integral, são vãs. E, cedo ou tarde levarão ao fracasso.

Em geral, existe uma tendência para buscar soluções externas ao próprio homem:

- novas leis,
- novos tipos de organização coletiva,
- novos movimentos religiosos,
- nova revelação.

Muitos seres hoje em dia, mais ou menos conscientes da parte de responsabilidade que lhes cabe dentro dos problemas humanos, sentem-se inclinados a participar em novas obras de assistência social, em novas escolas, em novas instituições culturais ou religiosas. Reúnem-se para discutir e difundir novas ideias que acreditam serem boas e dão a essas obras uma parte de seu tempo, uma parte de seu dinheiro, uma parte de sua inteligência, uma parte de seus sentimentos... Sempre uma parte. Porém, eles mesmos, a medula de si mesmos permanece alheia à experiência que querem realizar ...

Pode-se dar tudo o que se tem para uma obra de ajuda à humanidade: seu trabalho, seu tempo, seu dinheiro, seu nome, sua intelectualidade. Porém, enquanto não se der a si mesmo, é como se não tivesse dado nada.

De que vale esperar que venha um novo Messias se não me preparo para recebê-lo, se ainda que venha não vou reconhecê-lo?

Para dizer a verdade, já existem novas verdades que foram lançadas na mente da humanidade, que flutuam no ar, que estão aqui, ali, em toda parte, que se manifestam nos movimentos de vanguarda em todos os campos (ciência, arte, movimentos espirituais). Porém como captá-las, como fazer-se sensível a elas?

Por isso, o que faz falta nestes tempos não é uma nova verdade, um novo credo, um novo axioma, uma nova doutrina para ser acreditada e venerada por um homem cego: o que faz falta é um novo instrumento humano, capaz de descobri-la nos fatos que existem ou naqueles que virão.

O que importa não são novos ídolos para adorar, nem novas religiões, nem novos templos onde encerrar os velhos deuses. Mas, um templo vivo, dentro do coração do homem, onde ele possa adorar a Deus em espírito e verdade.